

A ORGANIZAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIA DO ENSINO FUNDAMENTAL, MODALIDADE A DISTÂNCIA.

Goiânia, abril, 2009

MENDONÇA, MERCES PIETSCH CUNHA;

Universidade Federal de Goiás

mercesmendonca@yahoo.com.br

merces@cepae.ufg.br

BUENO, MARA ANALU FREITAS

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÁS

maraana2002@yahoo.com.br

CARVALHO, IRIS OLIVEIRA DE

Universidade Federal de Goiás

irisoc@uol.com.br

PIGNATA, MARIA IZABEL BARNEZ

Universidade Federal de Goiás

mibabel@gmail.com

CATEGORIA: MÉTODOS E TECNOLOGIAS

SETOR EDUCACIONAL: EDUCAÇÃO CONTINUADA EM GERAL

NATUREZA: DESCRIÇÃO DE PROJETO EM ANDAMENTO

CLASSE: EXPERIÊNCIA INOVADORA

RESUMO

A educação é um processo de formação contínua, assim é imprescindível o investimento na formação continuada do docente. Nessa perspectiva, a parceria entre a Universidade Aberta do Brasil/UAB, Universidade Federal de Goiás/UFG e os Municípios possibilita fomentar a formação continuada dos profissionais em educação no Estado de Goiás. Articulando pesquisa e o conhecimento de metodologias do Ensino Fundamental, temos como propósito a construção do conhecimento e da qualificação docente e ainda formar a consciência e a prática profissional crítico-propositiva frente aos problemas enfrentados no cotidiano escolar. Este curso de pós-graduação Lato Sensu tem por objetivo o aprimoramento acadêmico do profissional da educação e encontramos na modalidade a distância uma forma de romper com as limitações de tempo e espaço, buscando assim a democratização do ensino e da formação continuada.

Palavras-chave: *educação continuada, especialização, ensino fundamental.*

As sociedades se transformam ao longo do tempo e do espaço. As tecnologias mudam a comunicação, o trabalho, o fazer cotidiano e até mesmo as elucubrações. As diferenças se deslocam e recriam-se em novos locais. As pessoas ficam ligadas a múltiplos lócus; a vida não permite que ninguém fique protegido das contradições do mundo.

E o que isso tem a haver com na formação de professores?

A resposta seria a preparação para o “fazer pedagógico”, para uma prática reflexiva. Talvez importe, sobretudo, favorecer uma relação menos temerosa e individualista com a sociedade. Se os professores não chegam a ser os intelectuais, no sentido estrito do termo, são ao menos os mediadores e intérpretes *ativos* das culturas, dos valores e do saber em transformação. Se não se perceberem como depositários da tradição ou precursores do futuro, não saberão desempenhar esses papéis por si mesmos (PERRENOUD, 1999a).

O bom senso leva a pensar que, se a sociedade muda, a escola deve evoluir com ela, antecipar, até mesmo inspirar as transformações culturais. Isso significa esquecer que o sistema educativo beneficia-se de uma *autonomia*

relativa, segundo Bourdieu e Passeron (1970), e que a forma escolar para Vincent (1994) é em parte construída para proteger mestres e alunos do furor do mundo. Sem dúvida, os professores, os alunos e seus pais fazem parte do mundo do trabalho e, evidentemente, da sociedade civil.

Assim, por meio deles, retomando a fórmula de Suzanne Mollo (1970), a sociedade está dentro da escola tanto quanto a escola está na sociedade. A escola, no entanto, não poderia cumprir sua missão se mudasse de finalidades a cada mudança de governo e tremesse sobre suas bases cada vez que a sociedade fosse tomada por uma crise ou por conflitos graves. É importante que a escola seja, em parte, um oásis e que ela continue a funcionar nas circunstâncias mais movimentadas, mesmo em caso de guerra ou de grande crise econômica. Ela permanece um “santuário”, um lugar cujo status “protegido” é reconhecido. A escola não tem vocação para ser o instrumento de uma facção, e nem mesmo de partidos no poder. Ela pertence a todos. Até mesmo os regimes totalitários tentam preservar essa aparência de neutralidade e paz. Compete ao sistema educativo encontrar um justo equilíbrio entre uma abertura destruidora dos conflitos e sobressaltos da sociedade e um fechamento mortífero, que o isolaria do restante da vida coletiva (PERRENOUD, 1999b).

Com esse referencial, foi estabelecida uma parceria da Universidade Aberta do Brasil/UAB, Universidade Federal de Goiás/UFG e Municípios que possibilitou ampliar a formação continuada dos profissionais em educação no Estado de Goiás, por meio da oferta de um Curso de Especialização para docentes das diferentes áreas do conhecimento. Essa proposta visa articular ensino, pesquisa e o conhecimento de metodologias do Ensino Fundamental, que é uma das etapas da educação básica no Brasil e tem duração de nove anos. Nessa etapa da instrução escolar a matrícula é obrigatória para todas as crianças com idade entre seis e 14 anos. Neste sentido, o curso objetiva discutir a prática profissional crítico-propositiva frente aos problemas enfrentados no cotidiano escolar.

Assim sendo, são alvos deste curso questões como a função da escola, a estrutura das grades curriculares, a flexibilização dos conteúdos programáticos, a interdisciplinaridade, as práticas pedagógicas e a adequação dos conhecimentos à prática profissional.

Essa Especialização propõe uma reavaliação das práticas educativas, tendo em vista a maior integração entre a escola e a sociedade, efetivando o pressuposto de que a educação é calcada no tripé: escola, família, aluno e fundamentada nos princípios que primam pela qualidade do ensino e pela responsabilidade da instituição e do profissional que se propõe à realização dessa tarefa.

O Curso tem o intuito de contribuir para o processo de melhoria da qualidade da educação, elevando as competências dos professores no exercício do magistério, e também implementar ações político-educacionais e didático-pedagógicas visando à qualificação de professores em exercício no Ensino Fundamental.

Espera-se que, ao final deste Curso, os participantes possam apropriar-se de conhecimentos amplos e fundamentais capazes de permitir o domínio das estruturas básicas do conteúdo e do instrumental teórico-metodológico para a produção e a aquisição de conhecimento. Além de desenvolver habilidades que lhes permitam analisar funções sociais, políticas, econômicas e culturais que a educação fundamental deve desempenhar na nossa sociedade.

O Curso de Especialização em Metodologia do Ensino Fundamental é realizado na modalidade a distância e inclui momentos presenciais, que acontecem a cada 60 dias. Isto significa que cada cursista pode estudar de acordo com seu ritmo próprio de aprendizagem e sua disponibilidade de tempo, sem a necessidade de afastar-se das suas atividades cotidianas. Os momentos presenciais são caracterizados pela orientação de estudos, troca de experiências e para avaliação do aprendizado, palestras, oficinas e outras atividades culturais de ensino e lazer.

O Curso tem duração média de quinze meses, sendo que os três últimos devem ser dedicados a redação final e defesa da monografia (trabalho de conclusão do curso).

O curso está estruturado em módulos, que totalizam 620 horas. Cada módulo é desenvolvido durante cerca de três meses e constituído por diferentes disciplinas.

O processo de avaliação do curso deve atender ao objetivo geral de contribuir para a melhoria contínua do desempenho tanto da coordenação, quanto dos docentes e discentes do Curso de Especialização em Metodologia do Ensino Fundamental. Para que isso ocorra, é necessário que haja a

sensibilização de toda a comunidade envolvida para o papel e a relevância da avaliação que se pretende desenvolver, pois só assim o processo de reflexão e autocrítica pode construir coletivamente o compromisso com a melhoria das condições de realização e da qualidade.

A avaliação da coordenação do curso será realizada pelos docentes e discentes do Curso de Especialização em Metodologia do Ensino Fundamental, por meio de instrumento previamente elaborado indicando questões relativas ao envolvimento, compromisso, planejamento, condições de trabalho e apoio técnico-pedagógico prestados aos docentes e aos discentes pelo grupo.

A avaliação docente será realizada pelos discentes do curso de especialização – Metodologia do Ensino Fundamental, por meio de instrumentos previamente elaborados, com questões afetas ao envolvimento, compromisso, planejamento e desempenho técnico-pedagógico do docente na efetivação de seu trabalho.

Os quatro módulos constitutivos do curso apresentam disciplinas como Diversidade e Inclusão Social, Metodologia da Pesquisa Educacional, Fundamentos Teóricos e Práticos da Educação, Educação Fundamental e as Mídias, Aspectos Históricos da Educação Brasileira, Linguagem Corporal e Artística e Ciências da Natureza.

As avaliações das disciplinas envolvem várias etapas e vários instrumentos, sendo que podem ser consideradas atividades avaliativas a participação em seminários, em apresentações artísticas públicas, em exposições, em eventos científicos, entre outras. É importante salientar que tais atividades contam com a orientação de um docente do curso e fazem parte do planejamento da disciplina e do projeto de estudo do aluno.

Nos momentos à distância, a comunicação entre professores e tutores se efetivará, em horários e dias previamente definidos no plantão pedagógico, por meio de uma linha telefônica e pelas ferramentas de comunicação existente no ambiente virtual (Plataforma Moodle).

A estrutura pedagógica de EAD da UFG conta com diferentes atores, entre outros tem-se:

1. Coordenação de Curso - Coordenador Geral - Responsável pela articulação em todos os setores da Instituição;

2. Equipe de revisão pedagógica e de linguagem - Realiza revisão dos materiais produzidos e retorna aos professores pesquisadores para as devidas correções;

3. Coordenador de pólo - Responsáveis pela articulação entre setores específicos. Transitarão pelos diversos tipos de atividades no sistema geral.

Ainda há muito a se percorrer para um pleno desenvolvimento da Ead em Goiás e na Universidade Federal de Goiás, entretanto, sabemos que toda a experiência vivida com a primeira turma desse curso em cada pólo, o contato com as ferramentas do ambiente e os encontros presenciais proporcionarão aos participantes uma inestimável experiência, que nos possibilitará direcionar novas propostas.

Hoje é possível dizer que o estado da arte da EaD na Universidade Federal de Goiás tem algumas características que permitem avaliar o ensino nessa modalidade como estimulador ou facilitador da aprendizagem. Isso pode ser observado a partir do planejamento do curso que conta com uma equipe de multiprofissionais dispostos a cruzar informações, estruturar a interatividade e estabelecer conexões num ambiente colaborativo.

Nesse sentido, a tecnologia de informação, a comunicação e a aprendizagem estão mais relacionadas com o desenvolvimento da arte de selecionar atividades importantes para o usuário, e não mais com as demandas impostas pelo ensino tradicional. Os percursos, conhecimentos e competências adquiridos por uma pessoa são tão singulares e podem cada vez menos se restringir a programas ou cursos válidos para todos. Hoje, existem espaços de conhecimento abertos, contínuos e não lineares, que se organizam segundo o contexto de cada um. Do mesmo modo, o conceito de rede é utilizado como alternativa de organização coletiva, o que possibilita respostas diferentes a demandas específicas. A autonomia no aprendizado diz respeito ao modo como o usuário quer estudar determinado assunto a partir das suas habilidades (GUZZI, 2008)

Podemos pois, salientar que estamos no auge de uma revolução que transformará o nosso sistema convencional de educação, conferindo mais poder ao estudante. Essa proposta de articulação entre as instituições de ensino, os titulares das prefeituras e o projeto UAB representa um passo grande no processo de aproveitamento das novas tecnologias de informação

com um impacto significativo na sociedade civil. Representa sobremaneira o aumento da oferta de vagas no ensino e a esperança de garantia de acesso e permanência de todos na educação superior. Uma Educação com qualidade e democracia, desafio permanente para a construção de um projeto nacional sustentável e inclusivo. E por fim, possibilita a socialização da aprendizagem por meio da educação continuada.

REFERÊNCIAS

- [1] P. Bourdieu; J. Passeron. "A reprodução. Elementos para uma teoria do sistema de ensino". Lisboa, p.123, 1970.
- [2] A.A.Guzzi. "Aprendizagem on-line por meio de minicursos para telecentros". IN: M. F. Litto; M. Formiga. "Educação a Distância – o estado da arte". S. Paulo, p. 234, 2008.
- [3] S. Mollo. "L'école dans la société: psychosociologie des modèles éducatifs". Paris, p. 145. 1970.
- [4] P. Perrenoud. "Construir as competências desde a escola". Porto Alegre, p.321, 1999[1].
- [5] P. Perrenoud. "Formar professores em contextos sociais em mudança prática reflexiva e participação crítica". Rev. Brasileira de Educação, S. Paulo, set-dez, n° 12, p. 133.1999[2].
- [7] G. Vicente (Org.). "L'éducation prisonnière de la forme scolaire". Lyon, p. 211, 1994.